

**RELATÓRIO DE GESTÃO
EMBAIXADA DO BRASIL EM MASCATE,
SULTANATO DE OMÃ
EMBAIXADORA MITZI GURGEL VALENTE DA COSTA**

Transmito, a seguir, relatório de gestão de minha atuação à frente da Embaixada do Brasil junto ao Sultanato de Omã.

2. Prestes a deixar este Posto, que chefiei desde fevereiro de 2011, agradeço a Vossa Excelência pela oportunidade de ter podido contribuir para a aproximação genuína entre o Brasil e o Sultanato de Omã. Tive a honra de ter sido nomeada, em 2011, como a primeira embaixadora do Brasil residente no Sultanato de Omã, o que me permitiu testemunhar a grande simpatia que o governo e o povo deste país dedicam ao Brasil, bem como a identidade de valores e de cultura que nos unem ao Sultanato, espelhando o franco interesse de lado a lado de aumentar e incrementar ainda mais essa aproximação. Vale ressaltar que o Brasil é o único país da América Latina com Embaixada residente no Sultanato, sendo que do continente americano como um todo, somente os EUA e o Brasil se fazem representar permanentemente no país, situação que lhes confere maior facilidade de contato com as autoridades locais, sempre essenciais nesta parte do mundo.

Introdução

3. O Sultanato de Omã é governado pelo Sultão Qaboos bin Said Al Said desde 1970, quando assumiu o poder e deu início ao período conhecido como "Blessed Renaissance of Oman" (Renascimento Abençoados de Omã). Durante esse período de 45 anos (comemorados no ano passado) e embalados pelos copiosos petrodólares que começavam a fluir, o país modernizou-se e desenvolveu-se de forma harmoniosa e programada, o que contribuiu para melhorar substancialmente todos os índices de desenvolvimento nacionais: PIB, mortalidade infantil, analfabetismo, disponibilidade e acesso aos serviços sociais e hospitalares, infraestrutura, educação primária, média e superior, turismo, qualidade de vida, etc. Ao assumir o trono, o Sultão Qaboos ainda instituiu, imediatamente, importantes reformas políticas, sociais e militares no país, inclusive a perspicaz "Campanha de Corações e Mentes" que concedeu anistia aos "inimigos de guerra capturados" durante a Guerra de Dhofar (década de 70) com o objetivo precípua de fomentar boas relações e de desfazer eventuais novas tentativas de invasão do território omani. Desde então, este país tem gozado de grande estabilidade política, econômica e social, que perdura até hoje.

4. O Sultanato se destaca politicamente por ser um país que prioriza, acima de tudo, o respeito pelos princípios de não-interferência em assuntos internos e a busca permanente de

diálogo entre os países, o fomento da paz e do entendimento pacífico entre nações, o respeito às diferenças culturais e às normas internacionais de boa convivência. Jamais envolveu-se nos conflitos que têm assolado a região, nem emite julgamentos sobre o que neles ocorre, limitando-se a prestar auxílio humanitário discreto, quando necessário.

5. Economicamente, os sucessivos planos quinquenais estabelecidos pelo Sultão Qaboos, ao longo dos últimos 45 anos, permitiram, como mencionado acima, o rápido e equilibrado desenvolvimento do país que hoje nutre anseios de se transformar em "hub" comercial e portuário da península, tendo como ponto forte, sua extensa costa voltada para o mar aberto, sua infraestrutura portuária moderna, a rede viária já existente e a ferroviária sendo construída para esse fim, as facilidades fiscais e de financiamento oferecidas às empresas que desejam se instalar no país e o bom trânsito e ausência de conflitos com todos os países vizinhos.

6. No que respeita as relações bilaterais, especificamente, o estabelecimento da Vale Oman no Sultanato, antes mesmo da instalação desta Embaixada em Mascate, serviu de pano de fundo para ampliar e consolidar os laços políticos e econômicos deste país com o Brasil. É essencial destacar que o empreendimento da Vale Oman foi o maior investimento omani fora do setor petroleiro.

RELAÇÕES BRASIL-SULTANATO DE OMÃ

7. Pode-se dizer, sem sombra de dúvida, que o ponto culminante de meu trabalho à frente da Embaixada do Brasil em Mascate foi a visita oficial do então Vice Presidente da República, Michel Temer, a este país, no dias 31 de março a 2 de abril de 2013. O então Vice-Presidente do Brasil veio acompanhado de extensa delegação empresarial brasileira que teve a oportunidade de reunir-se, conhecer, e encetar contatos com seus contrapartes omanis. Dentre essas empresas destaco: Vale Oman, BRF Foods, Odebrecht, APEX, Andrade Gutierrez, Embraer, Queiroz Galvão, representantes da área de defesa, etc.

8. Durante a visita, acompanhei o Vice Presidente à residência de Sua Majestade Sultão Qaboos bin Said Al Said, onde foi recebido em audiência particular, seguida de jantar privativo, logo após sua chegada. No segundo dia, deslocou-se ao porto de Sohar, para visitar a Vale Oman e participou igualmente da inauguração do Forum Empresarial Omã/Brasil, considerado um sucesso e, como mencionado acima, contribuiu para abrir canais de diálogo comercial entre os países.

9. No dia seguinte, esteve com o Vice Primeiro Ministro do Sultanato e com o Ministro Encarregado dos Negócios Estrangeiros e participou de jantar oficial oferecido em sua

homenagem. Finalmente, destaco que, durante a visita, foram assinados dois Memorandos de Entendimento, a saber, de consultas políticas bilaterais e de cooperação esportiva.

10. Tratou-se, efetivamente, da primeira visita de alto nível de um dignitário brasileiro ao Sultanato de Omã, o que elevou o status do Brasil perante este país e permitiu maior fluidez nos contatos institucionais e pessoais desta Embaixada, além de colocar o Brasil "no radar" do governo e dos empresários omanis. A essa visita, seguiram-se outras de Ministros de Estado do Brasil e de Omã que culminaram na realização da I Reunião da Comista Brasil/Omã, em fevereiro do corrente, em Brasília e São Paulo (segmento empresarial), presidida pelo Ministro de Indústria e Comércio de Omã, Ali Al Sunaidy, e foi acompanhado de diversos empresários omanis. Al Sunaidy manteve reunião de trabalho no Itamaraty em Brasília e foi ainda recebido pelo então Vice-Presidente Michel Temer, no dia 3 de fevereiro, em São Paulo

11. Em razão dessa visita e das demais iniciativas do Brasil e de Omã nos últimos anos, o relacionamento com o Brasil, foi alçado à categoria de "estratégico" pelo Governo do Sultanato.

12. É importante registrar que a política externa protagonizada por Sua Majestade Sultão Qaboos bin Said Al Said demonstra a importância e a abrangência de seu poder de persuasão "soft", e sua meta de ser considerado a "eminência parda" da região, em vista de sua visão de priorizar a paz e o diálogo entre as nações, especialmente nesta área. Assim, a libertação de diversos prisioneiros, de países como o Irã e o Iemen e os EUA, entre outros, demonstram seu trânsito direto com as altas autoridades desses países, fazendo de Sua Majestade o mandatário preferencial a quem recorrer, em acontecimentos que afetam a segurança internacional. Lembro, nesse sentido, que foi a interferência direta, porém sempre discreta, do Sultão que permitiu a aproximação entre as posições diametralmente opostas dos EUA e Irã, no contexto das negociações P5+1 para o fim das atividades nucleares iranianas e do embargo econômico àquele país.

13. Mesmo em questões do CCG (países do Conselho do Golfo), Sua Majestade age em consonância com sua posição de não-interferência e de respeito em assuntos internos dos diferentes países. Assim, quando aquele grupo de países decidiu pela retirada imediata de seus embaixadores da Síria, e pela expulsão dos respectivos representantes sírios nesses países (em fevereiro de 2012), o Sultanato não se opôs à decisão, mas tampouco a implementou, fazendo deste país o único a ainda manter o representante sírio discretamente em Mascate. Opõe-se igualmente Qaboos a qualquer iniciativa de criticar políticas ou acontecimentos em outros países - notadamente mas não exclusivamente, no Irã e no Iêmen - ou

de participar em qualquer iniciativa bélica que grassa na região. Como exemplo, vale lembrar que apesar de ter o maior gasto militar em todo o Oriente Médio, este país não participou dos recentes bombardeios na Síria ou no Iêmen.

14. Indico, abaixo, os principais eventos e acontecimentos ocorridos em Omã, desde que cheguei ao posto:

Março 2011- Substituição de 9 Ministros de Estado, como resposta aos protestos da "primavera árabe";

Março 2011 - Reformulação das atividades desempenhadas por alguns Ministérios e da Shura, também em resposta aos protestos acima mencionados;

Março 2011 -EMBRAER entrega proposta final para venda a Omã de 3 aeronaves SUPER TUCANOS de patrulhamento marítimo (US\$ 750 milhões). A opção omani posteriormente foi pela aquisição de aeronaves da empresa espanhola CASA (US\$ 650 milhões).

Abril 2011 - EMBRAER faz entrega da segunda aeronave E 175 à empresa aérea OMANAIR.

Maio 2011 - Visita do então DG do Departamento do Oriente Médio do Itamaraty, Ministro Carlos Ceglia, a Omã. Foram discutidos os investimentos da Vale Omã, possíveis investimentos brasileiros no porto de Sohar, aumento das exportações de carne e frango brasileiros, criação de "hub" alimentício em Sohar ou Duqm, criação da Comista Brasil/Omã. Venda de aviões da EMBRAER. Negociação de Memorando de Entendimentos Políticos Brasil Omã.

Maio 2011 - cerimônia de inauguração oficial da usina de pelotização de minério de ferro da Vale Oman. Produção de 4,5 milhões de toneladas, investimento de mais de US\$ 3.35 bilhão.

Setembro 2011 - chegada do primeiro navio VALEMAX, com capacidade de 400 mil toneladas de ferro ao porto de Sohar para processamento pela Vale Oman

Setembro 2011 - Libertação de 3 cidadãos norte-americanos presos no Irã, lograda com a mediação direta do Sultão Qaboos.

Novembro 2011 - Equipes masculina de vôlei de praia e feminina de voleibol omani pretendem deslocar-se para treinamento no Brasil, iniciativas posteriormente canceladas pelo lado omani.

Dezembro 2011 - Representante do Ministério da Pesca e Aquicultura, Dr Estevão Campelo, participa com destaque de Conferência Internacional sobre o Desenvolvimento da Aquicultura em Omã. Ministro omani propõe assinatura de acordo de cooperação em aquicultura com o Governo brasileiro.

Fevereiro 2012 - Decisão unânime do CCG de expulsar os embaixadores sírios e de retirar seus embaixadores de Damasco. Omã concordou mas não implementou a decisão.

Maio 2012 - Visita do Ministro do Desenvolvimento Social, Sheik Al Kalbani ao Brasil para discutir cooperação em projetos de desenvolvimento social com o Brasil, ocasião em que foi recebido pela então Ministra Tereza Campello, em

Brasília.

Junho 2012 - Participação do Ministro do Meio Ambiente e Assuntos do Clima de Omã, Mohammed Al Toubi, na Rio +20.

Maio 2012 - Entrega de mais dois navios Valemax à Vale Oman em Sohar.

Maio 2012 - Visita a Omã do Embaixador extraordinário para Assuntos do Oriente Médio do Brasil, Embaixador Cesario Melantonio Neto, para discussão de cooperação e assuntos bilaterais.

Junho 2012 - Designação pelo Sultanato do Primeiro Embaixador residente de Omã no Brasil, Embaixador Khalid Al Jaradi.

Agosto 2012 - Libertação de cidadã iraniana presa nos EUA, lograda com a mediação do Sultão Qboos.

Novembro 2012 - Visita ao Brasil do Subsecretário de Petróleo e Gás, Nasser al Jashmi, ao Brasil para visitar a Petrobrás e obter informações sobre a experiência brasileira na nacionalização da cadeia de produção de petróleo.

Dezembro 2012 - Libertação de ex-embaixador iraniano na Jordânia da prisão no RU, intermediado pelo Sultão Qboos

Dezembro 2012 - Proposta cultural do posto de convite ao pianista Flávio Augusto, para apresentar o programa de música "Retrospectiva da Música Erudita Brasileira para Piano" que, apesar de aprovada na ocasião, foi cancelada em agosto de 2012, pouco antes de sua realização, por falta de recursos para custear a apresentação em Omã.

Março/abril 2013 - Visita do então Senhor Vice Presidente da República, Michel Temer a Omã, acompanhado de comitiva empresarial de mais de 30 pessoas (vide comentários acima).

Abri de 2013 - Embaixador Ronaldo Sardenberg é indicado para dar palestra na Academia Diplomática de Omã.

Maio 2013 - Grupo Bahwan do Sultanato se interessa por armas, munições e tanques produzidos no Brasil.

Maio 2013 - visita a Omã do Secretário de Comércio e

Serviços, Humberto de Medeiros, do MDIC ,

Junho 2013 - Omã comunica ter destinado uma bolsa de estudos para brasileiros.

Maio 2014 - Visita ao Brasil de Yahiya Al Jabri, Presidente Executivo da Autoridade Econômica Especial do Porto de Duqm ao Brasil para participar o I Forum de Investimentos de Omã, em São Paulo, junto com diversos empresários omanis.

Agosto 2014 - Participação de diplomata omani na I Curso para Diplomatas dos Países Membros da LEA, realizado no Rio de Janeiro.

Setembro 2014 - Gulf College de Omã demonstra interesse em cooperar com o Programa Ciências sem Fronteiras e receber 50 estudantes brasileiros para estudar neste país.

Novembro 2014 - Realização da 28ª reunião da Academia da Latinidade em Mascate, que contou com a presença do Professor Cândido Mendes - Secretário Geral da Academia da Latinidade) e de diversos expositores e jornalistas brasileiros.

Março 2015 - Omã auxilia a evacuação de cidadãos britânicos e americanos do Iêmen, logo após o início do conflito interno naquele país.

Julho 2015 - Omã oferece novamente bolsas de estudo em diversas áreas para estudantes universitários brasileiros.

Julho 2015 - Embaixada em Mascate anuncia possibilidade de investimento brasileiro em ferrovia em Omã.

Agosto 2015 - Verifica-se substancial queda no valor das exportações brasileiras para Omã, em virtude da queda do preço internacional do petróleo.

Setembro 2015 - Libertação de 2 cidadãos norte-americanos, 3 sauditas e 1 britânico, detidos no Iêmen, lograda com intermediação do Sultão Qaboos.

Fevereiro 2016 - I Reunião da Comista Brasil/Omã em Brasília e São Paulo, presidida pelo Ministro de Indústria e Comércio de Omã, Ali al Sunaidi., acompanhado de representantes de diferentes ministérios e de mais de 10 empresários omanis.

Março 2016 - Empresa de Defesa brasileira BRADAR faz contato com Embaixada omani em Brasília para apresentação do SISFRON.

Março 2016 - Anunciada visita do então Ministro de Defesa Aldo Rebelo, cancelada posteriormente.

Março 2016 - 15 militares do Colégio Nacional de Defesa de Omã faz visita de 10 dias ao Brasil para conhecer o SIVAM/SIPAM, a Embraer e instalações militares diversas.

Maio 2016 - Visita do Embaixador Fernando Abreu, Subsecretário de Assuntos Políticos III ao Sultanato. Visitas ao Ministro da Agricultura e Pesca, Comércio e Indústria e Sub-Secretário de Administração do Ministério das Relações Exteriores, além de conversar com o Diretor do Banco de Investimentos de Omã sobre a situação econômica do Brasil e do Sultanato.

Economia e intercâmbio comercial Brasil/Omã

15. Infelizmente a situação econômica do Brasil e de Omã, nestes dois últimos anos - os graves problemas econômicos brasileiros e a queda acentuada do preço internacional do petróleo - arrefeceu os números do comércio exterior Brasil/Omã e levou a um enxugamento dos investimentos tanto omanis quanto brasileiros, contribuindo para reduzir substancialmente a pauta comercial entre ambos países.

16. A diminuição da demanda chinesa por minério de ferro brasileiro, também afetou negativamente a produtividade da Vale Oman e consequentemente as exportações brasileiras para este país. Tudo indica, no entanto que, a melhorarem as perspectivas econômicas de lado a lado, Brasil e Omã retomarão com ânimo redobrado o intercâmbio comercial.

17. Os principais dados de 2016 mostraram que o orçamento omani estimou em OMR 8,6 bilhões (US\$ 22,45 bilhões) a receita total, o que equivale a uma queda de 27% em comparação com a receita auferida em 2015. Desse valor, OMR 6,15 bilhões (US\$ 16 bilhões) se referem ao setor de petróleo e gás, perfazendo apenas 72% da totalidade da receita (uma baixa de 11 pontos percentuais em comparação com os 83% em 2015). A receita dos

setores não-petroleiros (impostos, taxas e retorno de investimentos) foi estimada em OMR 2,45 bilhões (US\$ 6,39 bilhões), representando 28% do total.

18. Todas as rubricas sofreram cortes. Os gastos totais foram estimados em OMR 11,9 bilhões (US\$ 31 bilhões), refletindo um declínio de OMR 1,5 bilhões (US\$ 3,91 bilhões), ou 11%, em comparação com o orçamento do ano passado. Os maiores cortes foram feitos na alocação para subsídios, 64% inferior à de 2015. A redução dos subsídios é particularmente perniciosa para Omã, já que os serviços prestados à população têm sido de crucial importância, desde a Primavera Árabe, para preservar a estabilidade política no país. O orçamento de 2016 contempla também um déficit equivalente a 38% da receita total e 13% do PIB.

19. No que diz respeito ao comércio bilateral, vale ressaltar que no ano 2000, os embarques brasileiros somaram US\$ 16,37 milhões. Por sua vez, as importações brasileiras somaram US\$ 479,86 mil. Entre 2011 e 2014, as exportações estiveram sempre em um patamar acima de US\$ 831 milhões, atingindo seu pico em 2012, cujo valor sitou-se acima de US\$ 1,12 bilhão. Em 2013, os embarques somaram US\$ 1,10 bilhão. A partir de 2014, a cifra recuou para US\$ 859,20 milhões, indicando uma tendência, que se confirmou em 2015, quando as exportações brasileiras somaram US\$ 583 milhões. Ambos anos já refletindo a queda do poder de compra de Omã e do Brasil.

20. Destacam-se na pauta exportadora brasileira os seguintes produtos, tomando como base dados anualizados de 2015: minério de ferro não-aglomerados e seus concentrados; frango congelado, peã inteira; frango congelado em pedaços; minério de ferro aflojado para processo de pelotização e; tubos de aço para revestimentos de poços. Cabe observar que, à contramão de outros países árabes, que compram volumes consideráveis de carne bovina brasileira, figurando nas primeiras posições, juntamente com a carne de frango, este produto ocupa apenas a décima terceira posição na pauta exportadora, com embarques de 401,32 kg, e receitas de US\$ 1,90 milhões.

21. Deve-se sublinhar, ainda, a venda de jatos executivos Embraer, da família 175, cujo contrato foi firmado em 2009, no valor global US\$ 177,5 milhões. Na ocasião foram adquiridas 5 aeronaves, das quais quatro destinaram-se à Oman Air (companhia aérea nacional), e uma unidade à Polícia Real Omani. As entregas começaram em 2011. Havia a possibilidade de o Sultanato adquirir mais cinco exemplares, o que infelizmente não ocorreu até o presente momento.

22. Presente no Sultanato de Omã desde 2007, a Vale investiu US\$ 2,3 bilhões na construção de sua planta de pelotização de minério de ferro, localizada na cidade portuária de Sohar.

Com o boom das commodities, especialmente do minério de ferro, impulsionado pelo elevado crescimento econômico chinês, a referida empresa optou por instalar-se nesta região, com vistas a reduzir a distância entre o Brasil e seu maior mercado consumidor. Mencione-se que o porto de águas profundas construído por este país especificamente para a Vale Oman comporta navios do tipo Valemax, que permite o transporte de grandes volumes de ferro para processamento em Omã.

23. Além da citada planta, cuja capacidade produtiva é de 4.5 milhões de toneladas métricas por ano, a companhia conta, ademais, com um centro de distribuição, com capacidade para 40 milhões de toneladas métricas anualmente para mercados na China, Oriente Médio, Extremo Oriente e Índia. Cumpre notar a este respeito que a companhia tencionava dobrar sua capacidade produtiva, mas, em razão da queda nos preços do ferro e da redução da demanda por parte do gigante asiático, seus planos foram revistos.

24. A Sadia mantém presença antiga e ativa no Sultanato de Omã, suprindo fatia expressiva do mercado local com seus produtos, especialmente frango. Recentemente a companhia, integrante do conglomerado Brazil Foods, adquiriu 40% das ações de sua parceira local, Al Khan Foods. Espera-se, para os próximos meses, a consolidação do negócio, que envolverá a compra dos 60% restantes da referida parceira. A Sadia gera 400 empregos, dos quais 270 diretos.

25. Como abordado anteriormente, Omã é altamente dependente da importação de gêneros alimentícios para garantir sua segurança alimentar, o que pode potencializar nossas exportações de outros produtos que vendemos em poucas quantidades ou não provemos ao mercado omani. Dentre os produtos da cadeia do agronegócio com potencial exportador pode-se destacar carne bovina, frutas - laranja, abacaxi, limão, etc -, suco de laranja, polpas de fruta, açúcar refinado. Outro produto com grande potencial é o café, muito consumido por omanis e estrangeiros. Os árabes, em especial, apreciam bastante o café brasileiro. Este produto, aliás, é encontrado no mercado local, mas proveniente do Líbano. Certamente há boas oportunidades para empresas brasileiras no segmento do café. Além dos produtos citados, pode-se incluir o milho, a soja, o trigo, a cevada e rações animais, dos quais os omanis têm grande déficit e tencionam comprar do Brasil, segundo o Ministro Sunaidi, que afirmara o interesse de seu país, em reunião de negócios realizada no Brasil, em fevereiro último.

26. A defesa é outra área a ser explorada em Omã. Tendo em vista o cenário de crescente instabilidade regional, ocasionada em grande medida pelo fenômeno do terrorismo, mas também pelas rivalidades entre potências regionais (Arábia

Saudita, Qatar, EAU/ Irã), o Sultanato, mesmo em quadro econômico adverso, investe pesadamente para manter a boa operacionalidade de suas forças armadas. Neste contexto, o Brasil, com sólida base industrial de defesa, pode contribuir com as autoridades omanis, através do fornecimento de equipamentos militares. Note-se que países da região, como a Arábia Saudita, o Qatar e o Iraque, adotaram soluções brasileiras, como o sistema lançador de foguetes da família ASTROS, tanto as versões II, como a 2020. O referido produto é fabricado pela empresa Avibrás aerospatial, de São José dos Campos.

27. Menciono, ainda, as soluções da Embraer para a área da defesa, com o A-29 Super Tucano, muito utilizado por diversos países no monitoramento de fronteiras, combate à insurgência, bem como no apoio aéreo aproximado. Países como Mauritânia, Indonésia, Afeganistão, operam a referida aeronave. Futuramente, a força área libanesa também a operará. O cargueiro KC-390 surgem igualmente, como opção moderna, de menor custo operacional, para substituir os congêneres da família Hércules C-130.

28. Finalmente, cabe apontar outros produtos com potencial exportador no segmento militar, como radares, viaturas blindadas, seja de pequeno, seja de médio porte, como é o caso do Guarani.

29. Quanto às perspectivas, chamo a atenção para os resultados da I Reunião da Comista Brasil-Omã, ocorrida em Brasília e São Paulo, com os auspícios da Câmara de Comércio Brasil Árabe, em sua vertente comercial e de investimentos. Neste escopo, foi assinado em 4 de fevereiro último, Memorandum de Entendimento sobre Cooperação em Promoção de Investimentos e espera-se a negociação de outros instrumentos bilaterais nessa área.

30. Existe a promessa de que se organize, ainda este ano, uma feira de produtos brasileiros, no Sultanato de Omã, a pedido de seu Ministro de Comércio e Indústria, senhor Al-Sunaidi.

31. Principais dificuldades, desafios e sugestões para o novo Embaixador do Brasil:

- Lograr organizar a visita ao Brasil, pendente desde 2014, do Ministro Encarregado dos Negócios Estrangeiros, Yousuf Bin Alawi, que apesar das diversas tentativas, de lado a lado, ainda não se concretizou.
- Fomentar o interesse omani na importação de açúcar, plásticos e borrachas, carne de frango (BRF) e bovina (Frigoríficos Minerva), ônibus (Marco Polo) e aviões (Embraer). Vale ressaltar que a empresa Qalhat LNG de Omã indicou interesse em investir no Brasil nos setores de petróleo, gás e energia e que existe interesse em consolidar "joint venture" com empresa omani (Awtad Projects and

Development) para prospecção de cobre no Sultanato. Há interesse ainda em comprar equipamentos militares e/ou armamentos do Brasil, assunto que ainda em estágio incipiente no país.

- Cuidar para que os diversos incidentes de fraudes a importadores omanis por empresas brasileiras "de fachada" não afetem negativamente a imagem do Brasil no país.
- Verificar possibilidades no que respeita o polo industrial em Sohar e a instalação do porto de Duqm, em vista do interesse em concretizar presença brasileira em "hub" de alimentos naqueles complexos, mediante a concessão de diversos incentivos fiscais e materiais que poderiam ser de interesse para o Brasil.
- Interesse omani em cooperação na área agrícola, combate às pragas em frutas cítricas e do solo (algaroba). Está em processo de negociação Acordo de Cooperação na Área Agrícola com este país que poderia render frutos para a pesquisa nacional e a cooperação internacional do Brasil.
- Buscar aumentar a presença de empresas brasileiras nos diversas feiras e eventos comerciais patrocinados por Omã, como forma de alavancar as exportações brasileiras a este país, ainda aquém das possibilidades devido ao pouco conhecimento relativo dos empresários nacionais no que respeita o Sultanato.
- Finalização do acordo de isenção de vistos em passaportes comuns entre Brasil e Omã, pendente de decisão omani.
- Finalização da negociação do Acordo de Facilitação de Investimentos e de Cooperação (ACFI/ICFA). de interesse de ambos países.
- Finalização do Acordo de Cooperação em Educação Superior.
- Dar seguimento às negociações para finalização do Acordo para evitar a dupla tributação em transporte aéreo e marítimo.
- Dar seguimento às negociações sobre o Acordo de Serviços Aéreos.
- Finalizar o Acordo ou Memorando de Entendimento para Cooperação entre Arquivos Nacionais.
- Negociação e finalização do Acordo de Assistência Mútua em Assuntos Jurídicos, pendente de andamento deste 2011, em vista do programado aumento do fluxo de turistas entre ambos países.
- Negociação de Acordo de Cooperação Técnica e Científica.
- Organizar a II Reunião da Comista, previsto para realizar-se no próximo ano em Mascate, promovendo a vinda de mais exportadores e empresários brasileiros para o Sultanato.
- Retomar o convite para treinamento de atletas omanis no Brasil.

Considerações finais:

32. Em vista das peculiaridades existentes em Omã, é de se notar que as negociações neste país são sempre lentas, requerendo permanente esforço e empenho da Embaixada para

fazê-las avançar. Assim, é normal que as propostas e iniciativas bilaterais só começem a ser examinadas em Omã pouco antes de alguma visita de autoridades brasileiras ao país ou das do Sultanato ao Brasil. Promessas são feitas, interesses são demonstrados, mas na maioria das vezes, os assuntos caem no esquecimento e devem ser repetidamente retomados.

33. Os problemas econômicos enfrentados tanto aqui quanto no Brasil, conforme mencionado acima, certamente contribuirão para aumentar a inércia tradicional das autoridades omanis. Assim, o novo chefe do posto deverá velar para que os assuntos pendentes não caiam no esquecimento ou não sejam preteridos por outras iniciativas mais atraentes, vindas, principalmente, dos países europeus.

34. É importante ainda, com vista na experiência de cinco anos e meio de permanência no Sultanato, lembrar que Sua Majestade tem enorme influência e poder absoluto em todas as áreas e assuntos do país. Assim, qualquer licitação ou oferecimento de grandes contratos e compras são sempre decididas diretamente pelo Sultão. Essa peculiaridade deve ser levada em consideração pelo novo chefe do posto pois pode afetar negativamente as pretensões e/ou propostas brasileiras de negócios com o país.

35. No que se refere aos temas consulares, tudo leva a crer que haverá crescente turismo entre os países, em vista do acordo de isenção de vistos em passaportes comuns, previsto para ser finalizado em breve e da entrada em vigor neste mês, do Acordo de Isenção de Vistos em Passaportes Diplomáticos, Oficiais e de Serviço. Assim, haverá maior número de brasileiros no país e aumentará a necessidade de providenciar rede de proteção a brasileiros desvalidos. Tem sido reincidente o aparecimento de jogadores de futebol que vêm ao país e enfrentam dificuldades em receber o pagamento acordado com os clubes omanis. Ressalto que a grande maioria dos brasileiros residentes em Omã (a comunidade gira em torno de 500 brasileiros) é formada por profissionais das áreas de mineração/engenharia, aviação e de petróleo, e de alguns jogadores de futebol que residem por temporada no país, o que facilita a prestação de serviços consulares e de assistência a brasileiros no Sultanato. Não há registro de brasileiros presos em Omã.

36. Culturalmente, o Sultanato inaugurou, há 3 anos, a única Opera House da região, que traz para este país os melhores ícones do ballet, óperas e instrumentistas. Nesse sentido, há 2 anos, a troupe da coreógrafa brasileira Debora Colker apresentou-se na Opera House, com grande sucesso. Foi feito ainda convite ao Grupo de Jovens Músicos da Bahia para se apresentarem em Mascate, mas infelizmente, devido a problemas logísticos de última hora, o evento foi cancelado pelos

organizadores. Esta Embaixada organiza ainda evento mensal intitulado "Brazilian Cinema Night" durante o qual são mostrados filmes brasileiros que conta com a ativa participação de grupo de aficionados.

37. Existe interesse dos omanis pela capoeira do Brasil, razão pela qual há professores dessa modalidade de luta trabalhando em Omã. Assim, em vista do vivo interesse dos omanis no Brasil e na cultura brasileira, inclusive sua culinária, seria importante que o novo Chefe do Posto pudesse aumentar a participação da cultura brasileira em Omã, mediante a organização de eventos no país, caso exista disponibilidade de recursos financeiros para esse fim.